

## **A morte pela cor precisa parar**

Diversos protestos contra o racismo estão ocorrendo no mundo todo, e principalmente nos Estados Unidos. A principal causa foi o homicídio de George Floyd, cidadão norte-americano negro de 46 anos que foi abordado por supostamente ter usado uma nota falsa ao comprar cigarros em um estabelecimento, na cidade de Minneapolis. O vídeo do policial Derek Chauvin imobilizando George com o joelho sobre seu pescoço por aproximadamente 9 minutos, enquanto ele dizia que não conseguia respirar diversas vezes rodou o mundo todo causando indignação. Em razão disso, a bandeira do 'Black Lives Matter' foi levantada tanto nas redes sociais como nas ruas.

Casos como o de George são, infelizmente, muito comuns nos Estados Unidos devido a 'imunidade qualificada', doutrina desenvolvida ao longo dos anos, a qual protege os policiais de serem processados criminalmente. Segundo Clark Neily, vice-presidente de Justiça Criminal do Instituto Cato em Washington, em entrevista à BBC, é raro os promotores acusarem policiais, como ocorreu no caso de George. Isso se dá ao fato de ambos serem considerados agentes da lei e, portanto, devem trabalhar juntos, diz ela.

Com toda essa proteção, a polícia se vê livre para agredir quem bem entende – mas cá entre nós, sabemos a quem ela mais agride, não é? –, já que recebe um treinamento com táticas de imobilização extremamente violentas. E sabemos também, que para imobilizar uma pessoa não é necessário agredi-la ou asfixia-la até a morte, como ocorreu com Floyd – e tantos outros que, por conta do sistema e falta de visibilidade, acabam se tornando apenas parte da estatística. Imagine quantos não foram filmados...

Por essas e outras, o movimento Black Lives Matter tem tomado tanto espaço nas redes sociais e nas manifestações que estão acontecendo pelo mundo. E em pleno século XXI, ainda há quem diga que isso é 'bobagem' e que racismo 'não existe'. E a quem sustenta este tipo de afirmação, tudo o que eu tenho a mostrar são os dados: 24% dos que são mortos pela polícia são negros, mesmo sendo apenas 13% da população norte-americana.

Só em 2019, a polícia matou 1.098 pessoas nos EUA, tendo apenas 27 dias sem mortes no mesmo ano. Mas até quando assassinos fardados continuarão exercendo sua violência como forma legítima de poder? Essa foi a luta de muitos manifestantes. E houve um resultado. A mobilização em torno da

causa foi tão grande que rendeu diversas mudanças: em Minneapolis, a Câmara de Vereadores decidiu refazer o sistema de segurança pública, técnicas de imobilização pressionando o pescoço não poderão mais ser usadas. Na cidade de Nova York, uma parte do orçamento da polícia será destinados a causas sociais para a comunidade negra. Já em Seattle, a chefe de polícia anunciou que o gás lacrimogêneo não será mais usado em protestos durante 30 dias, para que a tática de controle de protestos seja revisada. Além disso, a Câmara de Deputados Americana aprovou algumas reformas para reduzir a violência policial, que provavelmente, não será aprovada pelo presidente Donald Trump.

Protestos com saqueamentos e depredações de propriedade privada são criticadas a rodo por conservadores, que criticam todo um movimento por atitudes que não representam completamente a causa. Mas é necessário que todos enxerguem que os protestos não são o real problema, são consequência do racismo estrutural presente na nossa atual sociedade. É normal que revoluções não aconteçam em épocas de prosperidade, segundo o sociólogo Karl Marx. E nisso todos podemos concordar, a comunidade negra não está em um momento próspero, morrer simplesmente por estar caminhando na rua ou entrando dentro de casa é um sinal de alerta.

Nesse sentido, ainda seguindo um ideal Marxista, algumas pessoas fazem isso porque, infelizmente, se veem sem mais nada a perder. Agora se imagine em uma posição tão sofrida na sociedade na qual você sinta que não há mais nada a perder, difícil não? Viver assim não é viver, é sobreviver. Que a luta continue!